
APRESENTAÇÃO

*Rien ne ressemble à une âme comme une
abeille, elle va de fleur en fleur comme une
âme d'étoile en étoile, et elle rapporte le miel
comme l'âme rapporte la lumière.*
Victor Hugo, *Quatre Vingt Treize*.

*[...] o desejo que - à sua enigmática
maneira - anima a vida.*
Leandro de Lajonquière, *Figuras do Infantil*

O ato de escrever nos confronta a um enigma. Esforçamo-nos em decifrá-lo por meio da própria escrita. Isso nos provoca como autores. O ânimo para reunir, nesta coletânea, textos que apresentam diferentes estudos psicanalíticos a respeito da educação é o efeito da circulação da palavra no percurso formativo de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes regiões do Brasil sob a orientação do professor Leandro de Lajonquière. Os escritos aqui compilados são diferentes modos de fazer com aquilo que, nas palavras deste professor, soou-nos de forma enigmática.

Podemos dizer que, em um só tempo, esta publicação carrega um duplo propósito: fazer difundir os ensinamentos que nos foram dedicados pelo professor durante seus seminários, aulas e orientações a fim contribuir com o atual debate em torno da psicanálise aplicada ao domínio da educação; além disso, foi uma forma encontrada por seus alunos e alunas de homenageá-lo por ocasião de seu sexagésimo aniversário.

Quem já frequentou os seminários do professor Lajonquière seguramente já o ouviu dizer, em algum momento, que "as abelhas não fazem

fofoca". Não raro, ele utiliza essa alegoria, que também aparece em seu último livro *Figuras do infantil*. Mas o que teriam a ver psicanálise, educação e abelhas? Na realidade, ao usar tal expressão, ele não está exatamente interessado em ocupar-se do sistema moral ou de comunicação das *anthophilas*. Antes se vale do exemplo destas, de modo a propor um contraste com a dimensão da palavra, que é própria dos humanos.

Diferentemente da "comunicação consistente" das abelhas, a linguagem humana é marcada por equívocos, mal-entendidos, ambiguidades e imprecisões. Enquanto uma abelha se utiliza de uma comunicação fechada, direta e precisa, o que a impossibilita, por exemplo, de falar de algo que ela própria não testemunhou (aliás não podemos dizer que haja possibilidade de testemunho entre as abelhas e nem em outras espécies animais!), ou seja, de fazer algum tipo de fofoca. Os humanos, por sua vez, precisam lidar com as inconsistências e as incompletudes inerentes à dimensão da palavra. Em última instância, a psicanálise se ocupa disso que faz falta na linguagem onde justamente vem a se constituir um falante-ser, um *parlêtre* [ser de palavra] no dizer de Lacan.

Lajonquière é autor de uma significativa produção ocupando particularmente no Brasil um papel importante nos avanços dos estudos psicanalíticos na educação. No presente, ele vem se dedicando ao seu ensino nos dois lados do Atlântico. Na França, no Brasil e na Argentina, ele escreve, ministra suas aulas, seus seminários e faz orientações de pesquisas nos três idiomas: castelhano, português e francês. Isso se constitui em uma dimensão importante em seus ensinamentos, uma vez que ele recorre às três línguas para fazer circular sua palavra.

Foi justamente testemunhando seus deslocamentos no eixo Atlântico e a circulação de suas palavras entre esses falares que cada aluno pôde, a seu modo, reconhecer-se no seu ensino. Por meio de suas palavras, o professor Lajonquière transmitiu marcas que geraram em seus alunos o sentimento de pertencimento e de filiação a uma tradição. Em torno dessas mesmas palavras, este coletivo se formou de modo espontâneo.

Desde 2016, nós, doutorandos brasileiros, sob o regime de cotutela em Paris 8, entre idas e vindas, conhecemo-nos frequentando os seminários deste professor na Universidade além dos encontros em sua casa.

Neste movimento, em meio a reuniões formais e informais, não somente travamos discussões acadêmicas como também papeamos ou, como se diz no Brasil, "jogamos conversa fora" – diferentemente das abelhas, que, com sua comunicação precisa e inequívoca, "não fazem fofoca".

Em 2018, um dos efeitos da circulação da palavra do professor La-jonquière neste grupo de estudantes foi a realização, em Paris, da *Journée d'études éducation, contemporanéité et psychanalyse: dialogues (im) possibles entre savoirs et territoires* em parceria com a Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na França (APEB-FR). A Jornada, evento bilíngue, coordenada por este coletivo, contou com apresentações de trabalhos de alunos brasileiros e franceses e com conferências de professores de Paris 8 para discutir os avanços dos estudos psicanalíticos em educação e formação docente.

Em 2020, convidamos alguns alunos e ex-alunos do professor La-jonquière da Universidade de São Paulo para, juntos, nos lançarmos na empreitada deste livro. O leitor destas páginas descobrirá um quadro de produções abordadas a partir de múltiplas entradas. O conjunto está organizado em três eixos semânticos. A primeira parte refere-se à questão da docência; na segunda, encontramos textos voltados a discutir o problema da inclusão escolar; enquanto a última seção dedica-se a abordar aspectos da linguagem.

Em *Da Docência*, os artigos confluem em apontar para a necessária implicação subjetiva do docente no ato educativo. Este eixo evoca como o desejo de saber peça chave no processo de ensino-aprendizagem declina-se tanto do lado do aluno quanto do docente.

A segunda parte, *Da Inclusão*, aborda diversas questões derivadas da entrada na escola de crianças que antes eram impedidas de vir a frequentá-las por diferentes razões.

Da Linguagem retoma a ideia de que tanto a experiência freudiana quanto a educação são unicamente possíveis no interior do campo da palavra e da linguagem.

Com isso, convidamos o leitor a percorrer os múltiplos caminhos desta coletânea. Boa leitura!

Janaína Rosado e Marcos Pessoa